

AS MUDANÇAS DO PROGRAMA DANÇA CURITIBA: A QUESTÃO DOS ESPAÇOS

Recebido em: 12/06/2013

Aceito em: 05/12/2013

*Talita Stresser de Assis*¹

*Simone Rechia*²

*Aline Tschoke*³

*Andréia Juliane Drula*⁴

*Thiago Domingues*⁵

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Curitiba – PR – Brasil

RESUMO: Buscou-se analisar neste estudo como aconteceram determinadas transformações do Programa “Dança Curitiba”, a partir de sua criação e desenvolvimento pela Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude de Curitiba, bem como investigar quais foram os fatos que demarcaram tais mudanças. Partiu-se de uma abordagem qualitativa, em que os dados obtidos apontaram para alterações em relação aos espaços de desenvolvimento do programa. Entre elas: uma lei que proibiu o uso de parques e praças de Curitiba, a infraestrutura de alguns espaços e a instabilidade climática da cidade em questão. Nesse sentido, infere-se que essas variações podem restringir o público que assiste aos eventos do programa, assim como dificultar seu acesso.

PALAVRAS CHAVE: Políticas Públicas. Atividades de Lazer. Dança.

CHANGES OF PROGRAM "DANÇA CURITIBA": THE QUESTION OF SPACES

ABSTRACT: This study investigates how certain transformations happened of the Program “Dança Curitiba”, from its creation and development by the Municipal Sport, Recreation and Youth Curitiba, and to investigate what were the facts that such changes demarcated. Starting from a qualitative approach, wherein the data pointed to changes in relation to the spaces of program development. Among them: a law that banned the use of parks and squares of Curitiba, the infrastructure of some spaces and climatic

¹ Mestranda em Educação Física da UFPR.

² Professora Doutora da UFPR.

³ Doutoranda em Educação Física da UFPR.

⁴ Mestranda em Educação Física da UFPR.

⁵ Mestrando em Educação Física da UFPR.

instability of the city concerned. Accordingly, it is inferred that these variations may restrict the audience attending the event program and hinder their access.

KEYWORDS: Public Policies. Leisure Activities. Dancing.

INTRODUÇÃO

A dança é entendida como produto e fator da cultura e está sob influência dos contextos econômicos, sociais, políticos e religiosos presentes no desenrolar de regimes histórico-sociais. Enquanto manifestação corporal, relaciona-se com a cultura, o lazer, a religião e o trabalho, que articulados demonstram o potencial dessa arte enquanto fenômeno social em constante processo de renovação, transformação e significação (HAAS; GARCIA, 2008).

Nesse sentido, infere-se que é no âmbito do lazer que essa manifestação corporal pode ser potencializada e vivenciada de forma mais significativa para os sujeitos. Para Mascarenhas (2003), o lazer se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas e lugar de organização da cultura. O lazer é lugar de organização da cultura tendo em vista que é no tempo/espaço de lazer que se tem a oportunidade de vivenciar e ressignificar elementos da cultura, nesse caso, especificamente, a dança.

Faz-se necessário, então, a criação de políticas públicas que atendam as demandas dessa manifestação corporal. Um exemplo de política pública relacionada ao tema é o “Dança Curitiba”, da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ) de Curitiba, que se caracteriza por apresentações de dança de grupos amadores, pré-profissionais e profissionais, realizadas em espaços públicos da cidade, proporcionando à comunidade o lazer contemplativo.

Sendo assim, o presente estudo buscou problematizar essa temática, entendendo ser relevante analisar como aconteceram as transformações do “Dança Curitiba” desde que foi criado e quais foram os fatos que demarcaram essas mudanças.

Entende-se que a temática abordada é relevante, pois poderá gerar subsídios para a identificação de pontos positivos e negativos do programa, assim como auxiliar no processo de avaliação qualitativa dessa política pública de lazer. Poderá contribuir, também, nos seguintes aspectos: implementação do programa; potencialização da manifestação corporal intitulada dança, democratização do acesso a espetáculos de dança, percepção da relevância de eventos como este para os cidadãos curitibanos; assim como contribuição para novas possibilidades de desenvolvimento de políticas públicas de tal natureza.

METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido em quatro etapas, em uma abordagem qualitativa. A primeira parte se refere a uma revisão de literatura sobre as temáticas em questão. Na segunda etapa, identificou-se os documentos do “Dança Curitiba”, e a partir daí foram localizados os fatos históricos deste programa. Na terceira etapa foram realizadas entrevistas⁶, a partir de um roteiro semiestruturado, com gestores do “Dança Curitiba”. Logo após a finalização da coleta de dados, os mesmos foram sistematizados em categorias de análise. Os documentos analisados foram livretos feitos pela própria

⁶ Esse artigo trata-se de um recorte de uma monografia de conclusão de curso, sendo que na Universidade Federal do Paraná tais trabalhos não são submetidos ao Comitê de Ética. Porém, ressalta-se que durante o desenvolvimento das entrevistas foram seguidas todas as normas éticas, e que cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os quais permanecem de posse da pesquisadora responsável.

Secretaria Municipal de Esporte e Lazer⁷, em que descreviam o histórico dessa secretaria, suas ações e detalhes dos programas ofertados.

Para as entrevistas, foram escolhidos os seguintes sujeitos de pesquisa: uma ex-gestora (A) e duas gestoras (B e C). O critério para sua escolha foi o tempo de participação (atual ou passada) no programa. Nesse sentido, buscou-se investigar os documentos e conectá-los com as falas dos gestores, assim como dialogar essas questões com os autores que já abordaram essa temática. Isso, na tentativa de dar maiores subsídios para a análise das transformações do “Dança Curitiba”.

As entrevistas semiestruturadas foram transcritas, categorizadas e analisadas. Para melhor organização dos dados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009).

A partir disso, surgiram basicamente duas grandes categorias de análise: (1) mudanças dos tipos de dança apresentados e (2) mudanças dos espaços de realização do evento. Nesse trabalho optou-se focar na modalidade dos espaços. A este respeito, comenta-se a grande contribuição dos estudos, investigações e pesquisas realizadas pelo GEPEC – UFPR (Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade – Universidade Federal do Paraná) que ao longo dos últimos anos tem fortalecido a discussão acadêmica sobre questões sociais, culturais e de políticas públicas voltadas à consolidação de meios urbanos dignamente igualitários, principalmente relacionados ao planejamento, oferta, acesso, uso e manutenção de espaços e equipamentos de lazer disponibilizados nas cidades.

Dessa forma, o modelo de planejamento e gestão dos espaços destinados ao lazer e às diversas possibilidades de intervenção nesses espaços não é algo que possa ser

⁷ Na atualidade, a nomenclatura desta secretaria tem o termo “Juventude” acrescentado, sendo Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude de Curitiba. Na época da pesquisa, o termo ainda não havia sido adicionado.

tomado independentemente de um contexto maior de discussão sobre o planejamento, a gestão e a dinâmica urbana de uma cidade (RECHIA, 2003).

CULTURA, LAZER E SUAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Nas primeiras tentativas de conceituar o termo “cultura”, este aparecia apenas como produção humana, como algo material, externo ao homem. Ao longo do tempo, o conceito de “cultura” deixou de ser apenas critério material e externo ao homem para ser considerado como processo dinâmico inerente a todos os humanos (DAOLIO, 2005). A cultura é uma construção histórica, ou seja, não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. Esse conceito encontra-se, segundo Simmel (1998), em meio ao dualismo entre o sujeito e o objeto. Sendo que de acordo com Waizbort (2001, p.119) “o processo de cultura é essa fusão momentânea, subjetivação do que é objeto, objetivação do que é sujeito; a cultura é o ponto de cruzamento de sujeito e objeto”.

Simmel (1998, p.93) sintetiza cultura como “um desenvolvimento subjetivo e de um valor espiritual objetivo”. Nessa reflexão, pode-se inferir que o espaço pode ser considerado como um objeto, e nesse caso a cultura poderia ser entendida como fruto das interações entre sujeito e espaço.

A cultura também pode ser abordada a partir de duas modalidades, como mostra Chauí (1994): cultura erudita e cultura popular. A primeira seria caracterizada em ser própria dos intelectuais e artistas da classe dominante da sociedade, a segunda considerada como espontânea e advinda dos trabalhadores urbanos e rurais.

Dentre as diversas possibilidades de definição do termo cultura popular, Hall (2003, p.248) considera-o como “formas e atividades cujas raízes se situam nas

condições sociais e materiais de classes específicas, que estiveram incorporadas nas tradições e práticas populares”. Sendo assim, ele corrobora com a definição de Willians (1969) quando aponta que a cultura é um processo, pois essas atividades culturais populares estão presentes em um campo sempre variável, em uma tensão contínua entre cultura popular e cultura dominante. Este autor propõe também um circuito dinâmico relacionado ao discurso, visto que é preciso compreendê-lo para consumi-lo, da mesma forma como acontece com a cultura, em um processo de constante ressignificação. Sendo assim, cultura erudita e cultura popular devem ser entendidas como um processo, visto que sua classificação é passageira e determinada pelos sujeitos envolvidos no processo.

No entanto, em meio à globalização, surge nova perspectiva associada à indústria cultural⁸, a “cultura de massas”. Dentre outros fatores, a indústria cultural, com objetivo de criar, produzir e distribuir produtos culturais destinados ao grande público contribui para a homogeneização e alienação da população, uma vez que assume, muitas vezes, a identidade cultural de determinado povo ou região. Ainda sobre a mesma, reflete um sistema industrial, e está centrada na mercantilização e consumo, além de conferir ao sujeito baixo grau de autonomia e organização (FREITAS; HELAL; PIZZI, 2004).

Uma característica das informações e “jeitos de ser” que a indústria cultural apresenta é que parecem dirigir-se a cada indivíduo particularmente, embora suas mensagens sejam comuns a todos e procurem gerar necessidades e expectativas massificadas. No entanto,

[...] a cultura na sociedade contemporânea não se reduz ao conteúdo dos meios de comunicação de massa, nem a lógica de funcionamento da indústria

⁸ “Conjunto de bens culturais, difundidos pelos meios de comunicação de massa, impondo formas universalizantes de comportamento e consumo” (FREITAS; HELAL; PIZZI, 2004. p. 112).

cultural é necessariamente uma descrição da dimensão cultural da sociedade.
(SANTOS, 2003, p. 69).

A própria indústria cultural não é imune às contradições da vida social. Do mesmo modo, o controle sobre as mensagens transmitidas, ainda que muito forte não é absoluto.

Para que isso aconteça, é necessária a criação de políticas públicas de cultura e lazer para a população, principalmente aos sujeitos que tem menor possibilidade de acesso a ações culturais não gratuitas. No âmbito público é importante a organização de instituições responsáveis por fomentar práticas culturais de livre acesso que contemplem diferentes abordagens culturais.

Em Curitiba, um exemplo de instituição que desenvolve ações culturais é a Fundação Cultural de Curitiba que surgiu na década de 70 com intuito de fomentar o desenvolvimento sociocultural e artístico, compartilhando conhecimento para a sociedade a partir de ferramentas de promoção e dinamismos em relação a ações artística/cultural. Possui recursos para proteger, preservar, resgatar e divulgar os bens históricos e artísticos que compõem o patrimônio cultural da cidade. A dança é uma das artes contempladas pela Fundação Cultural e o grande evento que, atualmente, ocorre para divulgação e contemplação dos interessados desta manifestação é a Bienal Internacional de Dança que tem como objetivo o desenvolvimento de qualidades técnicas e artísticas, bem como expor ao público os talentos que Curitiba abriga.

Visto que a cultura é resultante de um processo da produção humana, verifica-se que da mesma forma a dança pode ser vista como uma manifestação cultural. Pode ser desenvolvida e modificada de diversas maneiras dependendo do contexto ao qual está inserida, seja em um programa ou evento promovido pela cidade, em que a sociedade estabelece um laço dialético com a mesma. Nessa perspectiva, é

preferencialmente no tempo e espaço de lazer que as culturas podem ser (re)organizadas (MASCARENHAS, 2003).

No Brasil, os estudos sobre o tema “lazer” começaram na primeira metade do século XX. A partir da análise de documentos da época, é possível constatar que o lazer era compreendido como uma fração de tempo situada no âmbito do chamado “tempo livre”. Portanto, o lazer era entendido como um fenômeno decorrente das conquistas trabalhistas, materializado na forma da limitação da jornada de trabalho, das férias e fins de semana remunerados, que constituem ainda hoje os períodos de tempo institucionalizados para os descansos, passatempos e diversões (GOMES, 2004).

Essa compreensão que restringia o lazer ao tempo subtraído da jornada de trabalho foi alvo de reflexões, especialmente na segunda metade do século XX. O repensar sobre o lazer no Brasil vem ocorrendo desde a década de 1970, inicialmente com a influência da produção teórica do sociólogo francês Joffre Dumazedier.

Dumazedier (2008, p. 34) afirma que o lazer trata-se de um fenômeno que gera consequências sobre o trabalho, a família e a cultura e constrói seu conceito afirmando que

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Por situar o lazer como um “conjunto de ocupações”, restringindo o fenômeno à prática de determinadas atividades, esse conceito é alvo de críticas por parte de alguns autores, como Marcellino (1983), Camargo (1986), Bramante (1998), dentre diversas outras personalidades acadêmicas que discutem o tema.

Em relação às características marcantes da discussão conceitual do lazer no contexto brasileiro, tem-se a referência da ludicidade compreendida como eixo principal da experiência de lazer. Segundo Bramante⁹ (1998, *apud* GOMES, 2004), a característica da ludicidade é uma das poucas unanimidades entre os estudiosos que teorizam sobre o tema. Dessa forma, mesmo com as particularidades que distinguem cada pesquisador, a presença do lúdico pode ser constatada em várias abordagens.

A partir de uma perspectiva marxista, Fernando Mascarenhas formulou seu conceito de lazer. Conforme suas palavras, o lazer se constitui como:

[...] um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia. (MASCARENHAS, 2003, p. 97).

O mesmo autor destaca ainda que a partir das vivências lazer é possível questionar os valores da ordem social vigente, de maneira que as pessoas não apenas vivenciem, mas também produzam cultura.

Pelo exposto, a cultura institui uma expressiva possibilidade para se conceber o lazer no contexto histórico-social brasileiro. A cultura constitui um campo de produção humana em várias perspectivas, e o lazer pode ser considerado representa uma de suas dimensões: inclui a fruição de diversas manifestações culturais.

A partir disso, busca-se focar o conceito de lazer que contempla o espaço como elemento de fruição das diversas manifestações culturais que mais se aproxima ao objeto de estudo é o de Gomes (2004) ao afirmar que o lazer é uma dimensão da cultura construída socialmente, em nosso contexto, a partir de quatro elementos inter-relacionados:

⁹ BRAMANTE, Antonio Carlos: Lazer: concepções e significados. **Licere**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17, set. 1998.

- a) *Tempo*, que corresponde ao usufruto do momento presente e não se limita aos períodos institucionalizados para o lazer (final de semana, férias, etc);
- b) *Espaço-lugar*, que vai além do espaço físico por ser um “local” do qual os sujeitos se apropriam no sentido de transformá-lo em ponto de encontro (consigo, com o outro e com o mundo) e de convívio social para o lazer;
- c) *Manifestações culturais*, conteúdos vivenciados como fruição da cultura, seja como possibilidade de diversão, de descanso ou de desenvolvimento;
- d) *Ações (ou atitude)*, que são fundadas no lúdico – entendido como expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com a realidade.

Acrescenta-se ainda a esse conceito, a perspectiva do lazer enquanto direito social ao lazer, previsto na Constituição Federal¹⁰, em seu artigo 6º, o lazer é um direito social, juntamente com a educação, a saúde, o trabalho, a segurança e outros, e no artigo 217 é afirmado que o poder público incentivará o lazer como forma de promoção social. No entanto, após a Constituição de 88 nunca houve preocupação em viabilizar o exercício do lazer como um direito social. Mesmo sendo um direito legalmente garantido, sua materialização depende principalmente de três fatores determinantes: o primeiro refere-se à falta de acesso da maior parte da população ao lazer; o segundo, a pequena oferta de ações de educação para e pelo lazer; e o terceiro, à escassez de profissionais capacitados para o gerenciamento e a execução das atividades (TOSIN, 2005).

É, portanto, a partir desses elementos e dificuldades que os sujeitos conseguirão ter acesso a essa dimensão da cultura. Todavia, para que isso ocorra, o

¹⁰ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.htm> Acesso em: 19 maio 2013.

Estado precisa contribuir no sentido de fomentar políticas públicas no âmbito do lazer, para que os sujeitos exerçam seu direito ao mesmo. Uma política de lazer é fruto da compreensão e assunção de determinada filosofia a qual interpreta a sociedade e as relações que nela se estabelecem (BRAMANTE, 2004).

O PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA: A BASE PARA OS PROGRAMAS DE ESPORTE E LAZER DE CURITIBA

Antes de discutir o planejamento urbano de Curitiba, é necessário entender algumas relações existentes no conceito de cidade. Lefebvre (2008, p. 54) ao introduzir o tema do urbanismo, sugere que se faça uma distinção entre “cidade: realidade presente, imediata, dado prático-sensível, arquitetônico – e por outro lado o “urbano”, realidade social composta de relações a serem concebidas, construídas ou reconstruídas pelo pensamento”. Dessa forma, mostra a necessidade de tratar os termos como complementares e relacionais. A partir disso, Lefebvre (2008, p. 62) faz a primeira definição de cidade como sendo “projeção da sociedade sobre um local, isto é, não apenas sobre o lugar sensível como também sobre o plano específico, percebido e concebido pelo pensamento, que determina a cidade e o urbano”.

Isso demonstra que os cidadãos precisam reconhecer, de forma simbólica, os novos espaços constituídos pelo urbanismo. Nesta direção, Rechia (2003) aponta as vivências no âmbito do lazer como "tempo da vida", tempo que pode ser diferenciado da velocidade das transformações produzidas no meio urbano. A partir dessas vivências o cidadão poderá dar novos sentidos e significados para os espaços da cidade urbana, as quais podem revelar um importante elo entre a vida cotidiana e a cultura local. Nesse

ponto, então, é necessário a caracterização da cidade-foco para o conhecimento de suas questões específicas, reconhecendo-a como um valor de uso – valor de troca.

O início do desenvolvimento urbano de Curitiba ocorreu na segunda metade do século XIX com a inauguração da estrada de ferro Curitiba-Paranaguá. A falta de recursos para grandes obras fizeram com que a administração pública se voltasse para um planejamento urbano diferenciado, buscando racionalizar necessidades e custos (RECHIA, 2003). Assim, a história formal da continuidade do planejamento urbano na cidade começa efetivamente em 1943, com o Plano Urbanístico Agache, realizado pelo engenheiro francês Alfred Agache.

Esse plano estabeleceu diretrizes e normas técnicas para ordenar o crescimento físico, urbano e espacial da cidade, disciplinando o tráfego, organizando as funções urbanas, estabelecendo zoneamento específico para as diversas atividades codificando as edificações a fim de estimular e orientar o desenvolvimento da cidade. (RECHIA, 2003, p. 20).

Mesmo inovador para a época, o plano Agache não conseguiu prever e contornar todos os problemas urbanos surgidos a seguir. E assim, em 1954, esse plano sofreu uma revisão por meio da criação do Departamento Municipal de Planejamento e Urbanismo. (RECHIA, 2003, p. 21)

A década de 70 foi o marco das inovações urbanísticas de Curitiba, sendo que muitas transformações que aconteciam na cidade eram realizadas através do desenvolvimento do Plano Diretor, discutido e implementado pelo IPPUC¹¹. É a partir desse momento que Curitiba passou por sua maior transformação física, econômico-social e cultural de sua história.

A transformação cultural se fez com a promoção de uma identidade própria para a cidade, fundamentada em referenciais urbanos. Inicialmente foram utilizados

¹¹ Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba.

instrumentos que buscavam a revitalização dos setores tradicionais e históricos da cidade, além de um programa cultural que conectava lazer e cultura por meio da apropriação de parques públicos. Para tanto, a prefeitura promoveu uma criação acelerada de novos espaços de cultura e lazer na cidade. Em relação a esta questão Rechia pondera que

[...] a transformação cultural da cidade iniciada nos anos 70 segue desenvolvendo um intenso e ininterrupto processo voltado à promoção de uma identidade cultural e de referenciais urbanos para o cidadão. Esse processo pode estar contribuindo para despertar um sentimento de pertencer à cidade, estabelecendo uma cumplicidade entre esta e seus moradores. (2003, p. 28).

Dessa forma, a partir do histórico do planejamento de Curitiba, Rechia (2003) afirma que é possível observar princípios da racionalidade ambiental apontados por Leff¹², uma vez que algumas intervenções urbanísticas da cidade seguem uma proposta que associa “cidade/homem/natureza”.

Por outro lado, Pereira¹³ (2011, *apud* RECHIA, 2003) afirma que embora seja considerada um modelo de “cidade ecologicamente correta”, Curitiba “demonstra as contradições da produção do espaço que se baseia em um conceito de ‘progresso’ urbano que contém em si mesmo sua negação: a qualidade de uma área é medida em contradição à precariedade de outras”. Mesmo diante dessa contradição - problemas urbanos de ordem política, social e econômica - não se pode deixar de lado os resultados do processo de desenvolvimento urbano da cidade. Sobre tal questão, Rechia afirma que

¹² Citado por Rechia (2003, p. 87), Leff (2001) pondera que “as políticas neoliberais estão levando a capitalizar a natureza, a ética e a cultura”, Por outro, “os princípios de racionalidade ambiental estão gerando novos projetos sociais, fundados na (re)apropriação da natureza, na (re)significação das identidades individuais e coletivas e na renovação dos valores do humanismo”.

¹³ PEREIRA, Gislene. A natureza (dos) nos fatos urbanos: produção do espaço e degradação ambiental. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 3, p. 33-51, jan./jun. 2011.

Tais fatos podem estar associados ao processo de institucionalização do planejamento urbano, o qual desempenhou função ímpar na conquista de status alcançado atualmente por Curitiba, o que a diferencia de muitas outras cidades que foram crescendo sem planejamento. Algumas políticas ambientais foram consequência dessas ações e hoje apresentam boas perspectivas. (2003, p.89).

Nesse sentido, concordando com Rechia (2003, p. 92), percebe-se que

Curitiba tenta buscar a qualidade de vida urbana por meio da potencialização de algumas políticas públicas articuladas em diferentes dimensões: saúde, saneamento, educação, cultura, lazer, transporte, etc., os quais podem estar possibilitando e garantindo ao cidadão que vive nesta cidade uma vida um pouco mais saudável, sobretudo, quando comparado à realidade da urbanização brasileira, porque tenta estabelecer uma relação entre cidade, cidadão e qualidade de vida.

A partir desse olhar minucioso sobre a cidade de Curitiba, tem-se maior embasamento para o estudo das políticas públicas de esporte e lazer, que permeiam as questões relativas à cultura, ao lazer e suas influências para a vida em sociedade.

A SECRETARIA MUNICIPAL DO ESPORTE E LAZER DE CURITIBA E O PROGRAMA DANÇA CURITIBA

Sabe-se que a construção de políticas de lazer efetivas possibilitam o acesso a atividades criativas e prazerosas que resgatam e valorizam práticas presentes em suas manifestações corporais. Podem indicar, também, um novo rumo para a qualificação de diversos aspectos da vida de muitas pessoas sem acesso a bens e serviços básicos de qualidade, além de valorizar manifestações autênticas de ideias expressivas e criativas.

Em Curitiba, o órgão responsável por fomentar esse tipo de política pública é a Secretaria Municipal do Esporte e Lazer. Nesse sentido, é relevante entender como esse órgão se constituiu e quais são seus objetivos na gestão das políticas públicas de lazer.

Atendendo à crescente demanda da população, o então Departamento de Esporte e Recreação vinculado à Secretaria de Educação, transforma-se em 1995 em Secretaria Municipal do Esporte e Lazer por meio de um Projeto de Lei¹⁴, que dispõe sobre as políticas públicas que passariam a guiar suas ações.

Ao Departamento de Lazer coube a tarefa de promover atividades culturais diversificadas junto à população, desenvolvendo ações educativas, sócio-recreativas e culturais voltadas à ocupação do tempo disponível de forma criativa e participação espontânea.

Um ponto relevante apresentado nesses itens é a recorrente menção da parceria entre a SMEL e a comunidade, o que pode contribuir na efetivação do direito ao lazer aproximando demanda e política pública.

Em relação à questão da comunidade vinculada à SMEL, observa-se que pessoas com menor poder aquisitivo participam menos de atividades que exijam desembolso financeiro, como teatro, cinema e shows, mesmo demonstrando interesse em frequentá-las. Este fato levou a SMEL a promover atividades e eventos gratuitos de lazer, democratizando e facilitando o acesso e a participação de maneira ampla e irrestrita.

A partir de 2003, todas as ações do Departamento de Lazer foram agregadas em três programas básicos: a Linha do Lazer, o Lazer na Cidade e o Dança Curitiba.

O programa Dança Curitiba, foco desse estudo, é resultante de um processo construído ao longo dos últimos 29 anos, quando o primeiro evento de dança, em novembro de 1984, foi promovido com o nome de *Encontro de Ginástica, Jazz e Comunidade*. Neste período, que pode ser chamado de “laboratório”, significativas e

¹⁴ Documento oficial da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Curitiba, fornecido pela Diretora do Departamento de Lazer Lenita Scheidt, gestão 1995-2000.

importantes ações voltadas à dança foram implementadas. Hoje, o programa é de ação permanente e acontece de abril a outubro, tendo as seguintes categorias (CURITIBA, 2006):

- a) *Dança Curitiba – Circuito*: apresentações de dança de grupos amadores, pré-profissionais e profissionais realizadas em pontos turísticos da cidade como parques e Memorial de Curitiba, de acordo com regulamento próprio. A Prefeitura destina toda a infraestrutura e organização para que grupos, academias e escolas de dança apresentem-se nestes eventos, proporcionando a comunidade o lazer contemplativo;
- b) *Dança Curitiba – Festival*: com mostras oficiais no Teatro Ópera de Arame e apresentações paralelas que pode acontecer na Rua XV de Novembro, Parque Barigüi, Shoppings e outros pontos turísticos da Cidade, além de oferecer programação didática de cursos com profissionais de renome nacional. O Festival tem regulamento próprio com análise dos trabalhos por comissão de curadores e acontece em setembro. Em 2010 o Festival de Dança chegou a sua 27ª edição.
- c) *Mostra de Dança nas Regionais*: em parceria com os núcleos regionais da SMEL, as mostras são realizadas de agosto a outubro. Participam grupos, academias e escolas de dança, com inscrições nas próprias regionais.

Ao longo de seu trajeto histórico, o programa Dança Curitiba tem se tornado uma referência enquanto política pública. Entre os objetivos do programa, estão (CURITIBA, 2006):

- a) Popularizar a dança por meio de apresentações na cidade de Curitiba incentivando a formação de plateia;
- b) Mostrar e divulgar talentos da dança, incentivando a troca de experiências técnicas e informações, para o aperfeiçoamento técnico dos participantes;
- c) Oportunizar aos profissionais de dança a divulgação de sua arte, a descoberta de talentos coreográficos, gerando um intercâmbio com vistas a engrandecer a arte, a cultura e o movimento, em Curitiba;
- d) Difundir a dança em Curitiba, proporcionando momentos de lazer à comunidade;
- e) Ampliar a oferta de lazer cultural e contemplativo, oportunizando às entidades participantes a demonstração de seu trabalho e a satisfação pessoal de seus integrantes.

Em relação à discussão sobre a responsabilidade de gerir o Dança Curitiba (SMEL ou Fundação Cultural de Curitiba), em entrevista com as gestoras do Departamento de Lazer, a gestora B afirmou que:

O Dança Curitiba poderia ser da Fundação Cultural, mas desde que eu estou na Secretaria de Esporte e Lazer (1996) eu não vi a Fundação Cultural promover esse tipo de evento.

Como exposto até o momento, essa afirmação corrobora com a perspectiva de inter-relação entre lazer e cultura. No entanto, percebe-se que o Dança Curitiba não se traduz em uma política cultural¹⁵, visto que não faz parte dos objetivos do programa, mesmo assim pode-se compreender a interdisciplinaridade no que tange o lazer e a cultura.

¹⁵ “Conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis e grupos comunitários organizados a fim de orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais da população e obter consenso para um tipo de ordem ou de transformação social” (CANCLINI, 2001, p.65).

A gestora B afirmou ainda que:

Acredito que se a gente deixar de fazer, não vai mais acontecer esse tipo de evento. Pelo menos não nos mesmos moldes gratuitos, sem custo, porque a Fundação Cultural, por não ser uma Secretaria direta, pode cobrar.

No entanto, de acordo com a mesma gestora, a Fundação Cultural de Curitiba nunca mostrou interesse em realizar um evento como o Dança Curitiba, apesar de realizar muitas outras propostas culturais:

Mesmo porque a SMEL tomou essa frente desde 1984 e nunca deixou de fazer, e para eles está “normal” e dizem “que bom que vocês fazem porque se vocês não fizeram, ninguém vai fazer”. (Gestora B)

No que se refere ao público que o programa busca atingir, no sentido de participação “ativa”, é composto pelos grupos de dança das escolas (particulares, municipais e estaduais), as academias e escolas de dança, de todas as faixas etárias, desde crianças até os idosos. Em relação ao público que assiste, a gestora B afirma que:

O público que assiste é variado, desde pais, familiares e amigos de quem dança até pessoas que estavam passando perto do local e decidem entrar para ver o que é, visto que o acesso é livre e acontece concomitantemente com a Feira de Artesanato do Largo da Ordem no domingo pela manhã. Muitas vezes, antes de começar o evento já tem um certo público, mas é começar o evento que o Memorial enche.

Nesse sentido, as relações que se estabelecem no espaço onde ocorrem as ações do programa (Memorial de Curitiba), bem como as ações próximas a ele (Feira de Artesanato que ocorre todo Domingo, por exemplo) interferem no público que assiste às apresentações. Ainda, de acordo com pesquisas realizadas pelo GEPLC – UFPR, a respeito da “inércia social¹⁶”, verifica-se a “tendência de uma maior facilidade na apropriação dos espaços quando estes já vêm sendo apropriados pela comunidade e uma

¹⁶ O termo “Inércia Social” refere-se a uma analogia com a lei física da inércia, de Isaac Newton, e pode ser mais bem compreendido no estudo “As experiências no âmbito do lazer e o princípio da inércia: Uma Analogia para pensar sobre os fatores que influenciam a apropriação dos espaços públicos”, desenvolvido por integrantes do GEPLC – UFPR.

dificuldade de apropriação dos espaços que possuem pouco uso” (TSCHOKE *et al.*, 2011, p. 122).

A combinação dos usos dos espaços, no caso, o ambiente movimentado da feira de Domingo, próximo ao local em que ocorre o Dança Curitiba, pode ser, assim, um facilitador para a aproximação da comunidade, desde que possuam sentido e significado para tais usuários. No entanto, fatores como a violência, a moda vigente, a insegurança, os hábitos, a autonomia individual, além dos equipamentos, acessibilidade, manutenção, devem ser analisados na totalidade desse contexto.

Os estudos do GEPLEC apontam, também, para a necessidade de forças sociais (diretas ou indiretas) realmente influentes convergirem para o mesmo fim e, tendo a SMEL como órgão de representatividade pública, é importante perceber seu poder de atuação e liderança, em conformidade com propostas e movimentos populares que, de fato, fomentem a participação e apropriação de indivíduos das mais variadas classes nos programas e espaços ofertados. Portanto, a partir das entrevistas com as gestoras do Departamento de Lazer da SMEL e percepção de algumas transformações ocorridas ao longo dos anos no programa Dança Curitiba. Cabe agora entender quais mudanças ocorreram, bem como seus motivos.

A partir das entrevistas com as gestoras do Departamento de Lazer da SMEL, percebeu-se algumas transformações ocorridas ao longo dos anos no programa Dança Curitiba. Cabe agora, entender quais mudanças ocorreram e seus motivos.

AS (MU)DANÇAS DO PROGRAMA DANÇA CURITIBA: LEI, INFRAESTRUTURA E CLIMA

Desde 1994, o Dança Curitiba acontecia em parques e praças, porém por conta de uma lei, o evento teve que ser removido desses espaços e ficar apenas no Memorial de Curitiba¹⁷. Sobre esse aspecto, a gestora B afirmou que:

O Circuito acontecia em parques e praças, mas hoje não podem mais ser utilizados pela questão da Lei de Manejo que proibiu a utilização dos espaços principalmente pela poluição sonora, então temos que respeitar.

O plano de manejo realizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) adverte que nos parques da cidade de Curitiba

[...] a visitação será livre existindo formas de comunicação sobre usos proibidos e permitidos na Unidade de Conservação. Usos permitidos: passeios a pé, sentar na grama, observação da natureza, piqueniques, fotografia, etc. Usos proibidos: competições, poluição residual, visual, sonora, atmosférica ou hídrica, exercer atividades comerciais (ou de venda particular), propagandas e programações ou eventos particulares, eventos de cunho religioso, político ou atentatório aos bons costumes, tráfegar com veículos em áreas destinadas a pedestres, transitar com animais domésticos, transitar com cavalos ou veículos de tração animal, gravar, pintar, escrever ou pichar e o uso de fogueiras ou fogos de artifícios. (PREFEITURA, 2007, p. 22).

Algo semelhante aconteceu com a Ópera de Arame¹⁸: o Festival acontecia nesse espaço e por conta da infraestrutura do local, o evento teve que ser remanejado também para o Memorial de Curitiba.

Outra mudança do Dança Curitiba refere-se ao espaço em que era desenvolvido o Festival. De acordo com a gestora B essa mudança foi

[...] por causa da questão de infraestrutura da Ópera de Arame. Assim o Festival passou a acontecer no Memorial de Curitiba a partir do ano passado.

A partir disso, é necessário entender que consequências essa limitação de espaços poderá gerar, visto a possibilidade de compreender as relações sociais a partir

¹⁷ O Memorial de Curitiba, localizado no centro histórico da cidade, é hoje o principal espaço em que se desenvolve o Dança Curitiba. Inaugurado em 1996, o Memorial da Cidade é um espaço dedicado à memória, às artes e à cultura de Curitiba.

¹⁸ A Ópera de Arame, espaço em que aconteceram vários festivais de dança do Dança Curitiba, faz parte do Parque das Pedreiras, junto com a Pedreira Paulo Leminski. Inaugurada em 1992, construída em 60 dias, é um espaço fechado destinado a apresentações artísticas.

da compreensão da constituição do espaço, suas formas de apropriação, suas transformações, os sentidos e significados a ele atribuídos. Nesse sentido:

O espaço e o tempo deixam de ser considerados como mera representação ideológica das sociedades e passam a ser assimilados como a materialidade latente, o substrato da vida social que também é passível de uma leitura para investigar o comportamento e a estratificação sociais. (LUCHIARI, 1996, p. 218).

Para tanto, torna-se necessário o entendimento do termo “espaço”. Santos¹⁹

(1988, *apud* LUCHIARI, 1996) afirma que:

O espaço não é um pano de fundo impassível e neutro. Assim, este não é apenas um reflexo da sociedade nem um fato social apenas, mas um condicionante condicionado, tal como as demais estruturas sociais. O espaço é uma estrutura social dotada de um dinamismo próprio e revestida de uma certa autonomia, na medida em que evolução se faz segundo leis que lhe são próprias. Existe uma dialética entre forma e conteúdo, que é responsável pela própria evolução do espaço.

Percebe-se que é a partir da apropriação do espaço pelos sujeitos que o mesmo ganhará sentidos e significados. Esta apropriação do espaço, segundo Tuan (1983), faz com que o espaço se transforme em lugar, preenchido por experiências e vivências relacionadas à dependência e liberdade. O mesmo autor afirma existir uma dialética entre essas duas dimensões: “o espaço permanece aberto, sugere futuro e convida à ação. O espaço fechado e humanizado é lugar, o lugar representa a segurança, enquanto o espaço representa a liberdade” (TUAN, 1983).

Rechia e França (2006, p.63), corroboram com essa perspectiva, afirmando que

Espaço e lugar são componentes básicos do mundo vivo. Assim, o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor.

¹⁹ SANTOS, Milton. **Metamorfoses dos espaço habitado**: fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

Indo além nessa questão, Tschoke (2010), afirma que o espaço é muito mais do que apenas dimensões representadas por números, é nele que as diferenças econômicas, sociais e culturais se materializam, bem como, as relações sociais acontecem. O desafio, segundo a autora, é perceber como acontece esse dinâmico processo de apropriação do espaço, desvelando os sentidos e significados que os usuários dos mesmos lhes conferem.

Já nos espaços públicos de lazer, ressalta-se que estes devem ser espaços de sociabilidade, palco de transformações sociais e de resistência. Segundo Rechia (2003), esses espaços são uma espécie de síntese do aspecto físico da cidade e a partir da apropriação, que pode vir a transformar aquele espaço em lugar, é que se pode desvelar o pulsar da vida urbana, ou seja, a vida na cidade. Uma das características mais interessantes desses espaços, segundo a mesma autora, é “a possibilidade de tornarem-se lugares de encontro por meio de usos combinados e cruzados, pois se mostram como expressão da vida de uma sociedade”.

Dessa forma, infere-se que a diminuição de espaços para realização do programa pode, de certa forma, reduzir as possibilidades de sociabilidade entre os cidadãos, o que dificultará a construção de sentidos e significados aos espaços e sua transformação em lugares. O mesmo pode se transpor ao contexto da dança, pois quanto mais for manifestada em diferentes espaços, maior será seu reconhecimento como arte popular. Nesse sentido, a articulação de diferentes órgãos poderá contribuir na resolução dos problemas apontados anteriormente, não somente no respeito a leis sugeridas por outro órgão, como também na parceria no desenvolvimento das ações potencializando as ações cidadãs. Pois, como afirma a ex-gestora A:

[...] se existe um momento com pessoas aglutinadas em torno de uma expressão cultural dentro do parque, pode-se muito bem trabalhar as questões do meio ambiente como conservação, separação de lixo, poluição de rios, ou

seja, uma conscientização da população sobre essas questões. Quando se faz uma parceria, têm-se condições de fazer eventos em qualquer espaço.

Assim, acredita-se que se houvesse uma efetiva parceria entre a SMEL e a SMMA, assim como SMEL e Fundação Cultural de Curitiba, as políticas públicas de meio ambiente, lazer e cultura podem ser potencializadas. No entanto, a falta de parcerias para o uso dos espaços não é o único motivo para que não se utilizem os espaços de parques e praças, pois

O único parque que ainda é permitido fazer esse tipo de evento é o Parque Barigui. Mas outro motivo de não utilizarmos esses espaços é o fator do tempo-clima. Nesses espaços públicos, e abertos, quando chove, o evento não acontece. Já aconteceu, em muitos eventos, de a gente ter que cancelar por causa da chuva, frio ou vento intenso. Então a gente acabou ficando em um local que é garantido que o evento aconteça que é o Memorial. Até porque o Memorial tem uma boa estrutura para um evento de dança, assim como a questão do público, pois o evento acontece no domingo pela manhã junto com a feirinha, então o evento tem público garantido. No parque era um evento muito bonito, mas tinha várias barreiras para se trabalhar. (Gestora B)

Destaca-se que o fator tempo-clima é muito relevante na cidade de Curitiba, visto que durante um longo período do ano as temperaturas são baixas e chove muito, havendo uma grande instabilidade para a realização de eventos ao ar livre.

O Memorial de Curitiba, assim como a Ópera de Arame, possui muitas vantagens, entre elas está a questão de estar composto por espaços fechados e apropriados para apresentações artísticas e, portanto, não há o risco de cancelamento dos eventos pelo motivo clima-tempo. Contudo, como a gestora B afirmou, a Ópera de Arame não é mais utilizada para os eventos do Dança Curitiba visto que sua infraestrutura está deficitária. Hoje, portanto, é utilizado prioritariamente o espaço do Memorial de Curitiba.

Em comparação à Ópera de Arame, os eventos do Dança Curitiba realizados no Memorial de Curitiba possuem algumas vantagens, como: localização central da cidade,

realização concomitante com a feirinha de artesanato do Largo da Ordem e, por consequência, um fluxo intenso de pessoas.

Apesar das vantagens mencionadas, as relações existentes no espaço público ao ar livre são perdidas, visto que o espaço ser fechado – mesmo que a entrada seja gratuita já é uma barreira para o acesso do público, enquanto que em espaços públicos ao ar livre as pessoas estão abertas a diversos estímulos e podem contemplar as apresentações no local e da forma que quiserem. Entende-se, assim, que essa pode ser uma desvantagem dos eventos realizados em espaços fechados, como o Memorial de Curitiba.

Inferre-se que da mesma forma que tais transformações podem restringir o público, limitar o espaço e centralizar as ações, mas também fazem parte do próprio processo de organização da cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da história de Curitiba, percebe-se uma quase permanente preocupação com o planejamento urbano, como a criação de uma paisagem urbana própria, implementação de parques e áreas verdes na cidade, abrangendo tanto a questão ambiental quanto a disponibilização de áreas de lazer para a população.

Em relação à utilização desses espaços pelo programa Dança Curitiba, percebeu-se que ao longo dos anos houve a centralização em apenas um local para seu desenvolvimento. Esse fato ocorreu por vários motivos, entre eles: dificuldade de infraestrutura adequada para a realização dos eventos, instabilidade climática da cidade de Curitiba (fator que dificulta a utilização de espaços públicos abertos), bem como a lei de manejo que proibiu a utilização de parques para fins de eventos.

Inferese que essa mudança pode restringir o público que assiste aos eventos do programa, assim como dificultar seu acesso. Em relação à lei de manejo que proíbe eventos como os do Dança Curitiba, sugere-se a organização de um trabalho intersetorial, por meio de políticas concomitantes de lazer e de preservação do meio ambiente. Dessa forma, as políticas públicas das duas secretarias poderiam ser potencializadas.

O Dança Curitiba evidencia sua importância por ser o único programa de dança da cidade e que, em sua origem, utilizava os espaços públicos de lazer. Proveito, esse, que caso aconteça de maneira efetiva e constante pode contribuir para a democratização de diferentes práticas corporais (no caso as diversas modalidades de dança), e apropriação dos espaços pelos cidadãos. Ainda que em 2012 tenha ocorrido a Bienal Internacional de Dança que mobilizou a cidade toda, foi bem divulgada e aconteceu em vários lugares da cidade, não é um programa contínuo, mas sim um evento que ocorre em um dos meses do ano, apresentando e integrando bailarinos, coreógrafos e espectadores apenas por determinados dias. Entretanto, diferente do Dança Curitiba, a Bienal Internacional de Dança demonstrou não promover um laço com a população. Após seu término, não foram realizadas ações de continuidade dessa proposta.

Frente ao exposto e investigado, defende-se que há a necessidade de determinadas reformulações do programa Dança Curitiba, pois por acontecer durante todo o ano, e ainda, em diversas esferas sociais, possibilitaria aos cidadãos uma formação continuada desta manifestação cultural, visto que já foram criados laços simbólicos entre os cidadãos curitibanos e o programa. Outra sugestão seria vinculá-lo às escolas municipais da cidade para potencializar sua ação e contribuir para o lazer como veículo e objeto de educação, no intuito de favorecer o ensino da dança nas

escolas para que, além de fortalecer e potencializar a dança enquanto possibilidade do tempo e espaço de lazer, também a fortalecesse dentro do currículo escolar.

Falar do lazer como componente da educação é favorecer o desenvolvimento do cidadão, contribuir para que faça suas próprias escolhas e, ainda, para que seja consciente e crítico a respeito das questões sociais que o cercam (acesso e acessibilidade à cultura e a espaços públicos qualificados, por exemplo). Dessa forma, desenvolver melhorias no programa Dança Curitiba ajudará a reforçar o direito social ao lazer, tido como principal objetivo das políticas públicas de lazer.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer: concepções e significados. **Licere**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17, set. 1998.

_____. Política de lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CAMARGO, Luiz Otavio de Lima. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CANCLINI, Nestor Garcia. Definiciones em transición. In: MATO, Daniel (Org.) **Estudios latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización**. Buenos Aires: Clacso, 2001. p.65.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

PREFEITURA Municipal de Curitiba. **Plano de Manejo dos Parques Urbanos de Curitiba**. Curitiba: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2007.

PREFEITURA Municipal de Curitiba. **Programas e Projetos de Lazer da Secretária Municipal de Esporte e Lazer de Curitiba**. Curitiba: Arquivo da SMEL, 2006.

DAOLIO, Jocimar. Cultura. In: GONZÁLEZ, J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário crítico da educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 106-108.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FREITAS, Ricardo Ferreira; HELAL, Ronaldo; PIZZI, Fernanda. Indústria cultural. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 112-116.

GOMES, Christianne Luce. Lazer – concepções. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HAAS, Aline Nogueira. GARCIA, Ângela. **Ritmo e dança**. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2008.

HALL, Stuart. **Da diáspora identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

LUCHIARI, Maria Tereza. A categoria espaço na teoria social. **Revista Temáticas**, Campinas, jan./jun. p. 191-238, 1996.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como Prática da Liberdade**: uma proposta educativa para a juventude, Goiânia: Ed. UFG, 2003.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba**: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. 189f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

RECHIA, S.; FRANÇA, R. O estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de esporte e lazer: apropriação, desapropriação ou reapropriação!. In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. de. **Esporte e lazer**: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí: Fontoura, 2006. p. 61-74.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos).

SIMMEL, George. **Simmel e a modernidade**. Trad: Jessé Souza. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

TOSIN, Denise Gusso. Lazer e qualidade de vida. In: KRUCHELSKI, Silvano; RAUCHBACH, Rosemary. (Org.). **Curitiba gestão nas cidades voltada à promoção da atividade física, esporte, saúde e lazer**: avaliação, prescrição e orientação de atividades físicas e recreativas, na promoção de saúde e hábitos saudáveis da população curitibana. Curitiba: R. Rauchbach, 2005. p. 21-39.

TSCHOKE, Aline. **Lazer na infância**: possibilidades e limites para vivência do lazer em espaços públicos na periferia de Curitiba-PR. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, 2010.

_____; *et al.* As experiências no âmbito do lazer e o princípio da inércia: uma analogia para pensar sobre os fatores que influenciam a apropriação dos espaços públicos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 117-136, jan./mar. 2011.

TUAN. Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

WAIZBORT, Leopoldo. **As Aventuras de Georg Simmel**. São Paulo: Editora 34, 2001.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade** (1780-1950). São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

Endereço dos Autores:

Talita Stresser de Assis
Rua Francisco Lourenço Johnscher, 1231, sobrado 2. Boqueirão
Curitiba – PR – 81750-300
Endereço Eletrônico: taliassis@yahoo.com.br

Simone Rechia
Rua Manoel dos Santos da Silva, 171, sobrado B. São Lourenço
Curitiba – PR – 82200-212
Endereço Eletrônico: simone@ufpr.br

Aline Tschoke
Rua da Bandeira, 482, bloco B, apto 4. Cabral
Curitiba – PR – 80035-270
Endereço Eletrônico: aline_tschoke@yahoo.com.br

Andréia Juliane Drula -
Rua Eduardo Carlos Pereira, 4125, bloco 9B, apto 18. Conjunto Novo Mundo.
Curitiba – PR – 81020-235
Endereço Eletrônico: deia.drula@gmail.com

Thiago Domingues -
Rua Coronel José Carvalho de Oliveira, 1720, bloco 2, apto 101. Uberaba
Curitiba – PR – 81570-160
Endereço Eletrônico: thithi.thiago@gmail.com